

Taubaté, 6,5,1911

Rangel:

Venho por-me em dia. Não ha duvida, os teus *Pioneiros* ganharão com algum desbate a foice, sabiamente feito nalguns trechos que me parecem muito copados. É o que estou fazendo aqui numa chacara que foi de meu avô: desbastando, derrubando tudo quanto é arvore inutil. Só ficam as arvores que dão renda. Pés de cambucá que produzem mal e frutas enferrujadas\_ machado neles! Mangueiras maninhas\_ machado nelas! No romance tambem é assim. Tudo que for inutil ao progressivo efeito central pede foice e machado. Podar, podar! Eis o grande segredo. Desbastar. O que fica eleva-se, ganha realce.

O Sebastião andou tão arredio do colegio que será bom alija-lo do livro. Está lá sem fazer nada. E não é possivel uma coisa daquelas\_ um tal troglodita filho de gente fina. Poderás dar-lhe muita liberdade, para mostrar a desordem do colegio, mas não a ponto de fazer dele um Robinson. O Dario e o Meira estão pedindo poda. Em Adelia não toques. É um tipo muito corriqueiro na vida, que a gente sempre entrevê oculto no fundo das casas. Os velhos são a nota emotiva do livro e coisa realmente otima.

Tens uma impressão do *Robinson* que é tambem a minha, com a diferença que nunca o reli\_ nem relerei. Ganhei-o de presente num memoravel dia de Natal e li e reli aquilo com um deleite inenarravel. Conservo essa impressão infantil com o carinho com que um poeta deve conservar a sua primeira produção. Que maravilha não será o *Robinson* para a formação do carater dum menino inglês, que cedo vai para as Indias, a Australia, construir uma vida de que Robinson é o espelho! Para nós não é tanto, porque não temos Indias para ir\_ somos ostras.

*Os Lambeferas...* Deixemos aquilo em paz. Horrido.

Vou-me á vida livre do fazendeiro, criar porcos em vez de acusar reus, viver como bicho ou arvore em vez de como chapeu-de-sapo que o Dr. Washington desloca daqui p'r'ali.

Não sei se o *causar especie* é locução vernacula. Talvez um idiotismo\_ e idiotice é. Será francesismo? “Tres malhas”, no tempo em que eu pescava na Fazenda do Paraíso (9 a 12 anos) era uma redinha de malha que atravessavamos no ribeirão á tarde e na qual na manhã seguinte encontravamos peixes enroscados\_ peixes que desciam o ribeirão de noite. Se o nome aí é outro, a coisa é a mesma.

Recebeu os prospectos de novo dicionario? Imagine que são 23 volumes de 500 paginas cada um! Está sendo feito por um Jeronimo de Azevedo da Biblioteca Publica de S. Paulo. Vinte mil réis o volume. Irá saindo aos poucos.

LOBATO